CATARSE

CATARSE

ISIS OLIVEIRA

BOA VISTA/RR
2024

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Rita de Cássia de Oliveira Ferreira

Capa
Abinadabe Pascoal dos Santos
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Balbina Líbia de Souza Santos

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Ol17 OLIVEIRA, Isis.

Catarse. Boa Vista: Editora IOLE, 2024, 147 p.

Série: Literatura. Organizador: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-985169-0-1
https://doi.org/10.5281/zenodo.14012399

1 - Catarse. 2 - Literatura. 3 - Memórias. 4 - Poema. 5 - Poesia.
I - Título. II - Oliveira, Isis. III - Literatura. IV - Série

CDD – 869.1

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade da autora.
O presente livro contou com avaliação às cegas no sistema double-blind-review.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *práxis* em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2024

PREFÁCIO

Fazer o prefácio deste livro não é tarefa simples. Inicio pelo título, "Catarse", que tem vários significados no dicionário. Um deles, utilizado em Psicologia, significa liberação de emoções.

Foram muitas as emoções que afloraram, desde a escrita dos poemas até minha última conversa com a autora, minha mãe, quando fui incumbida desta missão. A emoção permaneceu, ao ajudá-la a publicar esse tão sonhado livro. Assim, seus poemas, tão escondidos, tão guardados a sete chaves, poderão ser lidos.

Esse sonho havia sido iniciado por sua amiga Verônica, poeta e escritora, grande incentivadora que a inspirou e a motivou a escrever seu próprio livro. Escolheu, inclusive, alguns dos poemas (estão publicados) para leitura em sarau de amigos. Mas Verônica não pôde concluir a tarefa. Em seguida, assumi essa função e, com a autora, fomos recortando, de conversa em conversa, fragmentos dos escritos em formas de versos, rimas, cantigas e poesia. Ela escolhia e eu digitava. Por fim, o todo foi composto, tal qual uma colcha de retalhos. Assim, Catarse é um livro escrito a várias mãos.

Isis sempre amou poesia. Tinha uma excelente memória e para declamar outras poesias não se acanhava, ia lá na frente da turma e declamava. Por outro lado, quando se tratava de suas poesias, era outra conversa...

Talvez não consiga, como ela, narrar esse processo de liberação das emoções com poesia, mas acho que de algum modo a ajudei, e juntas conseguimos encontrar a chave para abrir esse baú de memórias, encantos e emoções tão guardadas.

A escolha das poesias foi se revelando aos poucos, a partir da confiança adquirida, para "ter coragem de mostrar" e, ao mesmo tempo, mostrar-se. Não há uma cronologia definida. Inicia com um

de seus poemas mais recentes para a neta, Jujuba, e segue até poemas mais antigos.

Entre sorrisos, lágrimas, prosas, poesias e cantoria, apresento um segundo sentido de catarse. Na religião da antiguidade grega, significa expulsão ou purgação do que é estranho à essência ou à natureza de um ser e que, por isso, o corrompe. Nesse sentido, trata-se do estranho, do diferente, do arcaico, que é revelado como uma fresta. Como a alma que se abre, vai se revelando e deixa entrar luz sobre quem somos. Então, escrever este prefácio é um momento de parar para l(v)er a poetisa, sua maneira de ler a vida, seus sonhos, seus devaneios.

Das belas memórias que guardo da infância, destaco uma poesia que ela declamou no Recife antigo, quando comíamos tapioca, há muitos anos, que diz assim:

Essa paisagem me faz lembrar uma bola que se
perde ante o olhar triste de um menino.
Um arrepio de vento frio, franzindo a água do rio;
Um rio, um barco, e uma vontade imensa de partir
para longe...E nunca mais voltar

.

Além de poetisa, pediatra. Em suas palavras:

Na orientação vocacional deu para Letras.. Então
fiz Medicina por painho.. por mim eu era escritora
mesmo... Quando ele falava de medicina era com um
orgulho tão grande...mas com o tempo aprendi a
gostar... gosto muito de pediatria, de criança

Seu amor aparece nos trinta poemas, seja às crianças, aos livros ou à música. Esse livro foi tecido assim, a partir de amor, saudades, fantasmas... e arte. Feridas, perdas, e beleza, muita beleza.

Quando eu estou aperreada, quando eu estou ansiosa, eu vou para o espelho. Uma pessoa dentro do espelho olha para mim e diz você não é assim... mas ao mesmo tempo daqui a pouco ri um pouquinho e diz: você é assim, sim...

Como na música “Nuvem Negra”, sob a belíssima voz de Gal Costa:

Passa a nuvem negra
Larga o dia
E vê se leva o mal
Que me arrasou
Pra que não faça sofrer
Mais ninguém

A manhã que vem
Nem bom dia eu vou dar
Se chegar alguém
A me pedir um favor, eu não sei
Tá difícil ser eu
Sem reclamar de tudo

Ao mesmo tempo generosa, muitas das vezes vira só amor, doação/coração:

Não chore ainda não
Que eu tenho a impressão
Que o samba vem aí
É um samba tão imenso
Que eu às vezes penso
Que o próprio tempo vai parar
Pra ouvir

Meus poemas, diz ela, são inspirados em poemas de outros... têm uma natureza que se funde ao corpo, que volta para a natureza, como em Fantasma, de Cecília Meireles,

Para onde vais, assim, calado,
de olhos hirtos, quieto e deitado,
as mãos enormes, de cada lado..
tua longa barca desliza,
Por não sei que onda, límpida e lisa,
Sem leme, sem vela, sem brisa,
Passas por mim na órbita imensa
De uma secreta indiferença
Que qualquer pergunta dispensa
Desapareces do lado oposto
E então, com um súbito desgosto,
Vejo que teu rosto
É o meu rosto
E que vais levando contigo
Pelo silencioso perigo
Dessa tua navegação
Minha voz na tua garganta
E tanta cinza.. tanta... tanta
De mim, sobre o teu coração...

Das cinzas, do pranto, brota a vida. Severina. "apenas a matéria vida era tão fina". como diz Caetano. E ficam as cinzas, as marcas, sobre o nosso coração. Diz:

O vento me carrega pelos cabelos... e me leva até
..perder o contato com a realidade. (...) Ele
reencantou-se, ele sofreu por amor.

A gente é assim, um pouco de vida, um pouco de
morte. Quando fica difícil, você vai pra mandala da

paz, da arte, tem gente que não nos entende, acha difícil, magoa, mas a gente perdoa.

Mulher chorona.. as pessoas levantam e dizem: você traz uma alegria para cá... quando você está aqui traz uma energia, uma alegria tão grande

Sempre gostou de uma conversa. "Puxe a cadeira, sente junto" é das coisas que ela mais gosta de fazer. Tem uma energia, que jorra, "pra dar e vender". Tem o dito e o não dito, o que diz não se escreve, mas escreve... E ama cantar.

Esse livro, portanto, tem sua marca: dessa energia imensa que ora vira tristeza, ora vira alegria, ora vira ira, menos ou mais, pausas, silêncios. Os poemas têm um pouco de deixar jorrar sua alegria, sua energia e sua marca, sua transparência, e da beleza, por meio da arte.

Por fim, retomamos Catarse enquanto conceito com origem na Filosofia, que significa, entre outras coisas, limpeza. Do grego, o termo (*kàtharsis*) significa "purificação". Que esse livro possa trazer leveza e purificação para seus leitores, por meio da arte e possa aliviar as dores do viver no contato com a boa poesia, ilustrada por imagens da natureza e da família, vivos e humanos que somos.

À autora e poetisa, sobretudo *MULHER, nordestina, mãe, avó e tia*, obrigada por abrir esse tesouro para nós.

Boa leitura!

Luciana Oliveira dos Santos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 15

1 | À Maria Júlia 19

2 | Fotografia de Viagem 23

3 | Para Antônio 27

4 | Encarnação 31

5 | Poema para Luciana 35

6 | Achei o amor 39

7 | Sonho Meu 43

SUMÁRIO

8 | Metamorfose 47

9 | Menarca (O Feminino) 51

10 | Presságio 1 55

11 | Ah!!! 59

12 | Cicatriz 63

13 | Lembrança 67

14 | Retrato 71

15 | Transubstanciação 75

SUMÁRIO

16 | Poema Quase Místico 79

17 | Miopia 83

18 | Sal 87

19 | Poema Quase Místico 2 91

20 | Instantâneo nº 3 95

21 | Ode ao Natal 99

22 | Era Menina 103

23 | Colíbri 107

SUMÁRIO

24 | Comunhão 111

25 | À memória da Minha Vó 115

26 | Alto Paraíso 119

27 | Aos Meus Afetos Musicais: Guga e João 123

28 | Recife 127

29 | Força Mais que Estranha 131

30 | D. Rita ... Minha Mãe 135

SOBRE A AUTORA | 139